

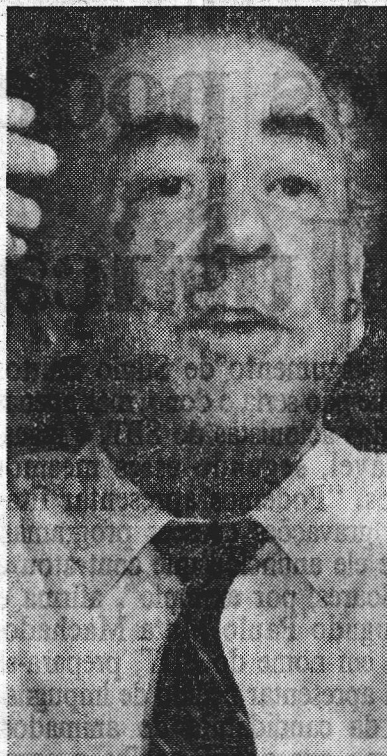
PDT espera unir esquerda contra Santos

O lançamento da candidatura do animador de TV e empresário Silvio Santos provocou no PDT um movimento intenso de reuniões e contatos de seus dirigentes e parlamentares com representantes de outros partidos de esquerda. Há pedetistas credenciados conversando com gente importante das campanhas de Luis Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB) e Ulysses Guimarães (PMDB). Essas conversas atingem também representantes dos governadores Miguel Arraes, Orestes Quércia e Álvaro Dias.

“A campanha parece uma lagoa na superfície, mas no fundo está borbulhando”, compara um dos assessores de Brizola, para definir o clima no comando brizolista. Esse movimento é estimulado basicamente por duas constatações. A primeira é que Silvio Santos favorece Brizola, na medida em que pode apressar a união das esquerdas em torno do candidato do setor que tiver mais chances de derrotar o empresário, numa espécie de antecipação das alianças previstas apenas para o segundo turno. “Silvio Santos pode motivar o realinhamento das forças democráticas em torno de Brizola”, avalia um de seus principais assessores, o jornalista Neiva Moreira.

Divisão — A segunda constatação é que Silvio Santos não tira votos de Brizola, ou tira muito pouco, porque a sua principal base eleitoral é São Paulo. O empresário ajudaria a dividir ainda mais os votos do estado onde o candidato do PDT tem um desempenho fraquíssimo, segundo as pesquisas de opinião, contando, para passar ao segundo turno, com o forte apoio que tem no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Isso não significa, contudo, que Brizola esteja tranquilo com o novo quadro desenhado a partir do lançamento de Silvio Santos.

Ele cancelou a visita que faria aos



Leonel Brizola

túmulos do ex-presidente Getúlio Vargas e João Goulart em São Borja, no Rio Grande do Sul, para se reunir com seus principais conselheiros políticos ontem à noite, no Rio de Janeiro. Participaram da reunião Cibilib Viana, Neiva Moreira e os deputados Vivaldo Barbosa, Roberto D'Ávila e Noel de Carvalho. Brizola está preocupado sobretudo porque acha que a entrada de Silvio Santos no processo eleitoral facilita as condições para uma fraude na apuração dos votos, além de desmoralizar a própria eleição. Por isso, ele vai dirigir suas baterias contra o empresário, vinculando-o ao presi-

dente Sarney e comparando o aparecimento de sua candidatura ao de Fernando Collor de Mello, do PRN. “Da mesma forma que a Rede Globo produziu um candidato, o Sistema Brasileiro de TV (SBT, de propriedade de Silvio Santos) fabricou o seu. Como podem dois concessionários de serviço público serem candidatos?”, pretende questionar Brizola. Hoje à noite, ele deverá fazer seu primeiro pronunciamento no horário eleitoral gratuito sobre o assunto.

Vigilância — O que o comando pedetista não sabe ainda é se pedirá ou não a impugnação da candidatura Silvio Santos. Neste fim de semana, Brizola continuará reunido com seus assessores para discutir essa questão e até cancelou os quatro comícios que faria hoje no interior de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O deputado Vivaldo Barbosa afirma que o partido está “aten-to” para “impugnar qualquer irregularidade”. “Pelos evidências, Silvio Santos é inelegível por ser o titular de uma concessão pública”, argumenta.

Embora não tenha decidido se vai ou não pedir a impugnação de Silvio Santos, o PDT está tomando desde já providências para dificultar a sua vida. Ontem, Vivaldo Barbosa entrou com representação no TSE pedindo que o PMB — que cedeu a legenda ao empresário — não ocupe o seu tempo no horário eleitoral gratuito já que seu candidato renunciou e o substituto ainda não obteve o registro definitivo da candidatura. O PDT vai pedir também que o TSE não permita que Silvio Santos apresente o seu programa de auditório, depois que for registrado. Se for atendido, o PDT praticamente impede que o empresário apareça na televisão na última semana de campanha, a não ser em noticiários.